

<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/393114287>

Para além dos olhos

Eugênio Magno Martins de Oliveira^{I, II}

Geovana Ramos Martins^{III, IV}

O SOM ao redor. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Emilie Lesclaux. Recife: CinemaScópio, 2013. 1 DVD. 131 min. Filme com trechos extras.

Para uma educação de qualidade, é fundamental pensá-la em relação com outras áreas e campos de intervenção social. O cinema, embora tenha um estatuto próprio, há tempos, flerta com a educação. Mas o que era flerte institucionalizou-se por meio da Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescentou o parágrafo 8º ao artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, por conversão do Projeto de Lei nº 185/2008, proposto por Cristovam Buarque. Em sua redação, a lei de 2014 prevê, para todas as escolas de educação básica do País, a exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais.

Pesquisadores da área de Educação e Cinema e grupos independentes que nela atuam, assim como cineastas e professores, de um modo geral, estão se mobilizando para discutir as melhores formas de atender ao que é

^I Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *E-mail*: eugeniomagnomg@gmail.com

^{II} Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *E-mail*: geovana.ramos@gmail.com

^{III} Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *E-mail*: geovana.ramos@gmail.com

^{IV} Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

estabelecido pela lei. Todavia, o cinema já está presente na escola, embora nem todas as escolas e professores estejam preparados para recebê-lo. Mas esta é outra discussão; aqui, neste espaço, o que pretendemos com essa resenha é trazer uma pequena contribuição para subsidiar discussões e análises sobre *O som ao redor*, para uma eventual exibição deste importante filme nas escolas.

A vida numa rua de classe média na zona sul do Recife toma um rumo inesperado após a chegada de uma milícia que oferece a paz de espírito da segurança particular. A presença desses homens traz tranquilidade para alguns e tensão para outros, numa comunidade que parece temer muita coisa. Enquanto isso, Bia (Maeve Jinkings), casada e mãe de duas crianças, precisa achar uma maneira de lidar com os latidos constantes do cão de seu vizinho. Uma crônica brasileira, uma reflexão sobre história, violência e barulho.¹ (O som..., 2013).

É assim que a sinopse apresenta o longa-metragem que marca a estreia de Kleber Mendonça Filho como roteirista e diretor na ficção (seu primeiro longa foi o documentário *Crítico*, de 2008).

O som ao redor é uma produção brasileira de 2013, com 131 minutos de duração. Foi rodado na bitola 35 mm, em 6 semanas e 3 dias. A maioria das cenas foi filmada na rua José Moreira Leal, CEP: 51030-380, no bairro Setúbal – onde mora o diretor –, na cidade de Recife, no estado de Pernambuco, Brasil.

Kleber diz, em entrevista, que fotografou a vizinhança durante 20 anos e que em *O som ao redor* há planos que se repetem em vários outros de seus filmes, especialmente em *Eletrodoméstica* (2005) e *Recife Frio* (2009), mas em contextos totalmente diferentes. Segundo Mendonça Filho (2013), filmar em um lugar que você conhece facilita tudo, uma vez que se pode imaginar “onde vamos filmar, onde vamos colocar a câmera, saber da relação das pessoas com o bairro, com elas mesmas e com os outros vizinhos”. Por isso ele gosta de filmar no bairro Setúbal, “não por se tratar de um bairro maravilhoso, como muita gente pode pensar”, mas por ser o lugar onde ele mora e por isso poder ver o que acontece.

A sua confessa intenção, ao fazer essa opção de locação, é mostrar o microcosmo do que podem ser muitos bairros e vários outros lugares do Brasil ou do mundo. O diretor denuncia, no filme, o fato de vivermos como ratinhos, compartimentados em grandes torres, casas e outros prédios menores, um cenário arquitetônico desigual e desarmônico, sobre o qual ele é pessimista, mas que acreditava ser importante mostrar. Entretanto, retrata a peculiaridade da existência de casas solitárias que continuam presentes e espremidas entre grandes edificações, numa demonstração da atitude política de seus proprietários que, em meio a tantas fortalezas que são os grandes prédios, com todo o seu aparato de segurança, ainda resistem bravamente ao medo da violência e da especulação imobiliária. Ainda que, no caso do filme, uma dessas casas seja de propriedade do filho de um homem poderoso, proprietário de vários imóveis naquela microrregião, por onde se estende o seu patriarcado.

¹ Texto de capa do DVD.

Mendonça Filho, que à época do filme tinha 45 anos, nasceu em Recife e é formado em jornalismo. O cineasta tem em seu currículo vários filmes e vídeos – curtas e médias de ficção e documentários – e pertence à nova geração de cineastas de Pernambuco, um centro de produção do cinema brasileiro que chama a atenção desde *Baile Perfumado* (1996), de Paulo Caldas e Lírio Ferreira, *Amarelo manga* (2002), de Cláudio Assis, e *Cinema, aspirinas e urubus* (2005), de Marcelo Gomes, para ficar apenas com três importantes filmes do cinema pernambucano.

Antes de quaisquer outras considerações sobre o filme, gostaríamos de destacar que *O som ao redor* é um dos mais importantes filmes brasileiros da atualidade, representante nacional da atual tendência do cinema mundial. Foi indicado para representar o Brasil no Oscar de 2013 na categoria de melhor filme estrangeiro, disputando com filmes de vários países. O mais importante nessa indicação, além do reconhecimento do cinema que se faz por aqui, foi uma melhor inserção do filme no mercado exibidor internacional e a curiosidade que despertou em várias plateias pelo mundo inteiro.

Dentro da perspectiva do cinema contemporâneo, *O som ao redor* se insere em um tipo de realismo sensorial. Trata-se de uma visão do cotidiano que reverbera experiências sensoriais e afetivas. Destaca-se a paisagem sonora do ambiente ou o *tapete de áudio* (expressão citada pelo diretor em entrevista no *making of*) sobre o qual o filme avança cheio de camadas e sobreposições. Um filme para além dos olhos.

Mais do que uma crônica, como anunciado em sua sinopse, *O som ao redor* apresenta várias crônicas cotidianas que giram em torno da narrativa central: uma história de vingança dos seguranças Clodoaldo e seu irmão contra o poderoso senhor Francisco. Fato do qual só tomamos conhecimento ao final do filme: em 27 de abril de 1984, Antônio José do Nascimento e Everaldo José do Nascimento foram assassinados por Reginaldo, capataz do senhor Francisco, nas proximidades de seu antigo engenho, “tudo por causa de uma cerca” (diálogo do filme).

Na abertura do filme, imagens em preto e branco fazem referência ao ambiente rural do nordeste brasileiro, citando o tema central de *Casagrande & senzala*, de Gilberto Freyre, e as relações de trabalho entre os senhores de engenho e seus escravos, uma memória recorrente no imaginário do Recife. Também se fazem presentes nas cenas iniciais registros documentais da organização dos trabalhadores rurais por meio das Ligas Camponesas lideradas por Francisco Julião. Completam essas informações referências sobre o líder camponês João Pedro Teixeira e sua esposa, Elizabeth Teixeira, personagens do filme *Cabra marcado para morrer* (1984), de Eduardo Coutinho, outra importante influência cinematográfica de Kleber Mendonça.

Após as imagens iniciais, moldura imagética e sonora do passado, o diretor nos apresenta o cenário do presente, num plano-sequência, em cor, ao som das rodas de patins, vozes de crianças e ruídos de construção. Depois, em uma sequência de planos, o espectador é levado a conhecer outras locações, elementos e personagens que irão compor a narrativa, alternando sons e silêncios, numa clara alusão ao nome do filme e a um

completo domínio da técnica e manipulação dos sons. As cenas iniciais do filme funcionam como uma chave para compreender o que há de subjacente nessa história do Recife contemporâneo que remete a um passado marcado por injustiças que insistem em permanecer na atmosfera pernambucana.

O filme é uma narrativa em três atos, com os intertítulos "Cães de guarda", "Guardas noturnos" e "Guarda-costas", anunciados após tela em *black*, usados por Mendonça Filho com um rigor literário.

A história é construída com vários núcleos dramáticos e de personagens, destacando:

- * Bia (personagem inspirada em um de seus curtas, *Eletrodoméstica*, e interpretada por Maeve Jinkings): classe média, casada, mãe de dois filhos, dona de casa insatisfeita sexualmente. Uma mulher estressada que vive encarcerada em seu próprio apartamento. O uivo e o latido do cachorro do vizinho só intensificam a sua histeria e necessidade de dessonorizá-lo, seja por meio de drogas – para ela ou para o cão –, aparelho ultrassônico repelente ou música alta dentro de sua casa.
- * Senhor Francisco (Waldemar José Solha): um verdadeiro coronel, que é proprietário de boa parte dos imóveis da rua e figura influente, aluga seus apartamentos com a ajuda do filho, Anco (Lula Terra), e de seu neto, João (Gustavo Jahn). João vive um romance casual com Sofia (Irma Brown) que se desenvolve linearmente, com encontros e passeios – reais ou fantásticos – pela rua e pelo antigo engenho do seu avô, Francisco. Os pequenos delitos que ameaçam a paz da pacata rua do bairro de Setúbal, onde se desenvolve a maioria das cenas do filme, são cometidos por Dinho (Yuri Holanda), neto protegido do senhor Francisco.
- * Clodoaldo (Irândir Santos): aparece na trama oferecendo serviços de vigilância aos moradores da região. A história de vingança inicia-se a partir da chegada de Clodoaldo e sua equipe. Embora a narrativa apresente três intertítulos diferentes, o segurança Clodoaldo encarna todos eles. Seu personagem evolui de um *cão de guarda* para *guarda noturno* até o senhor Francisco solicitar os seus serviços como *guarda-costas*, marcando o início do desfecho da história.

Nos minutos finais, a neta do senhor Francisco comemora o seu aniversário em uma festa que reúne toda a família num clima ameno e de alegre cordialidade. O senhor Francisco, inesperadamente, deixa a festa. A partir desse momento, Kleber Mendonça nos apresenta em montagem paralela uma bela sequência fílmica:

Clodoaldo – que também havia estado na festa – atravessa várias grades e portas do prédio e do apartamento do senhor Francisco, juntamente com seu irmão...

Bia, seu marido e os dois filhos preparam uma ciranda de bombas de São João no terraço do prédio...

O senhor Francisco recebe em seu apartamento Clodoaldo e seu irmão, e iniciam um diálogo pouco convencional...

Como em *O poderoso chefão* (1972), dirigido por Francis Ford Coppola, enquanto o filho de Michael Corleone (Al Pacino) é batizado em uma suntuosa igreja católica, ao som de hinos e louvores, há uma grande matança entre os *gângsteres* rivais...

No terraço do prédio da Bia, as bombas são acesas...

No apartamento do senhor Francisco, o seu passado e o da família de Clodoaldo nos são revelados...

A festa de aniversário continua...

Bia, marido e filhos correm e tapam os ouvidos para se protegerem do estampido das bombas...

Aparecem os créditos finais...

Entre o lúdico e o explosivo podemos ficar com o estouro das bombas ou com o doce canto da inocente jovem aniversariante:

Saudamos o grande dia que hoje comemora
Seja a casa onde moras, a morada da alegria
O refúgio da aventura
Feliz Aniversário!

Referências bibliográficas

AMARELO manga. Direção: Cláudio Assis. Produção: Paulo Sacramento e Cláudio Assis. São Paulo: Olhos de Cão, 2002. 1 DVD.

BAILE perfumado. Direção: Paulo Caldas e Lírio Ferreira. Produção: Claudio Assis. Rio de Janeiro: Riofilme, 1996. 1 DVD.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>.

CABRA marcado para morrer. Direção: Eduardo Coutinho. Produção: Zelito Viana e Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: Mapa, 1984. 1 DVD.

CINEMA, aspirinas e urubus. Direção: Marcelo Gomes. Produção: Sara Silveira e Maria Ionescu. São Paulo: Dezenove Filmes, 2005. 1 DVD.

CRÍTICO. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Emilie Lesclaux e Kleber Mendonça Filho. Recife: CinemaScópio, 2008. 1 DVD.

ELETRODOMÉSTICA. Direção: Kleber Mendonça Filho. Recife: CinemaScópio; Ruptura Cinematográfica, 2005. 1 DVD.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala*. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 1 DVD.

MENDONÇA FILHO, K. [*Making of*]. In: O SOM ao redor. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Emilie Lesclaux. Recife: CinemaScópio, 2013. 1 DVD. 131 min. Filme com trechos extras.

O PODEROSO chefão. Direção: Francis Ford Coppola. Produção: Albert S. Ruddy. Los Angeles: Paramount, 1972. 1 DVD.

RECIFE frio. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Emilie Lesclaux. Recife: CinemaScópio, 2009. 1 DVD.

Recebido em 29 de outubro de 2015.

Aprovado em 30 de novembro de 2015.